

# ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS QUE ABORDAM A ESCOLA E A APRENDIZAGEM SOBRE RISCOS ENTRE OS ANOS 2000 E 2023



Amália Neide Covic

Universidade Federal de São Paulo (Brasil)

Pós-graduação Educação e Saúde na Infância e na Adolescência

e Instituto de Estudos Avançados (Brasil)

[amalia.covic@gmail.com](mailto:amalia.covic@gmail.com)

André Covic Bastos

ISLA - Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia - Gaia (Portugal)

Ancestral Despertar LDA (Portugal)

[andre.covic@gmail.com](mailto:andre.covic@gmail.com)

Thomas Pontes Chequetto

Universidade Federal de São Paulo (Brasil)

Pós-graduação Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (Brasil)

[chequetto.pontes@gmail.com](mailto:chequetto.pontes@gmail.com)

## Introdução

A concepção de Riscos que se adota diz respeito aos efeitos adversos atrelados a um conjunto de situações de crise local ou global que perpassam o campo ambiental, político, social, cultural, escolar, cotidiano, entre outros (WEF,2023). A pesquisa que se descreve é um levantamento bibliográfico cujas fontes foram artigos publicados desde o ano 2000, em revistas científicas brasileiras nos quais o tema “Riscos” encontra-se associado aos temas da área da Educação Básica (SEB,2023)

## Objetivos

Objetiva-se analisar ao longo do tempo publicações que abordam a escola e a aprendizagem sobre Riscos na área da educação básica brasileira. Delimitações: Identificam-se atores e relações políticos sociais, para tal, foram registrados temas, quantidade de publicação e cenários envolvidos nos períodos das publicações. Intenta-se problematizar a questão: “existem subsídios teórico-metodológicos, nas produções da área em estudo, para reflexão sobre Riscos no âmbito do currículo e organização escolar?”

## Metodologia

A análise de conteúdo (Sabourin, 2009), parte de uma lista de artigos, selecionados pelo uso de uma ferramenta online de busca. Os artigos são recolhidos (Google Scholar) pelas palavras “riscos”, “escola” e “aprendizagem”. Na sequência, os resultados divididos em 4 grupos de 6 anos entre 2000 e 2023, uma vez compilados, são lidos e analisados por pelo menos 2 pesquisadores. Constituem o *corpus* de análise aqueles que seguem os critérios de inclusão: 1) Artigo com tema e sujeitos de pesquisa no Brasil, pelo menos parcialmente. 2) Artigo publicado em jornal ou revista revisado por pares. 3) Artigo com tema que refere-se a riscos, escola e aprendizagem. Os artigos selecionados foram registrados em uma ferramenta de apoio para dados (tipo de publicação, ano, acesso digital, filiação e formação dos pesquisadores) e conteúdo (temas, metodologia e risco associado). De início partimos da análise de 208 artigos e explicitamos que ‘Riscos’ tem a concepção adotada, depois de filtradas duplicatas e artigos que não satisfazem pelo menos um dos critérios de inclusão, obtivemos 72 artigos. Realizada a leitura flutuante por entre os artigos, chegamos a quatro grupos de questionamentos, considerados como eixos de análise (EA).

## Bibliografia

- Agamben, G. (2008). *Estado de Exceção*. São Paulo: Boitempo.
- Agamben, G. (2009) *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos.
- Beck, U. (2018). *Sociedade de Risco Mundial - Em Busca da Segurança Perdida*. Portugal: Edições 70.
- Mizukami, Souza Neto e Andrade, (2023). *Complexidade da docência: conhecimentos, contextos e práticas*. São Paulo: CRV.
- Perrenoud, P. (2001). *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artmed.
- Sabourin, P. (2009). L'analyse de contenu. Dans Gautier B. (dir.), *Recherche sociale: de la problématique à la collecte des données* ( p. 415-444). Québec: Université du Québec.
- SEB. (2023). *Secretaria da Educação Básica*. Em: 31/05/2023 de <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica>.
- WEF. (2023). *World Economic Forum. The Global Risks Report 2023*. Em: 03/06/2023 de <https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2023/>.

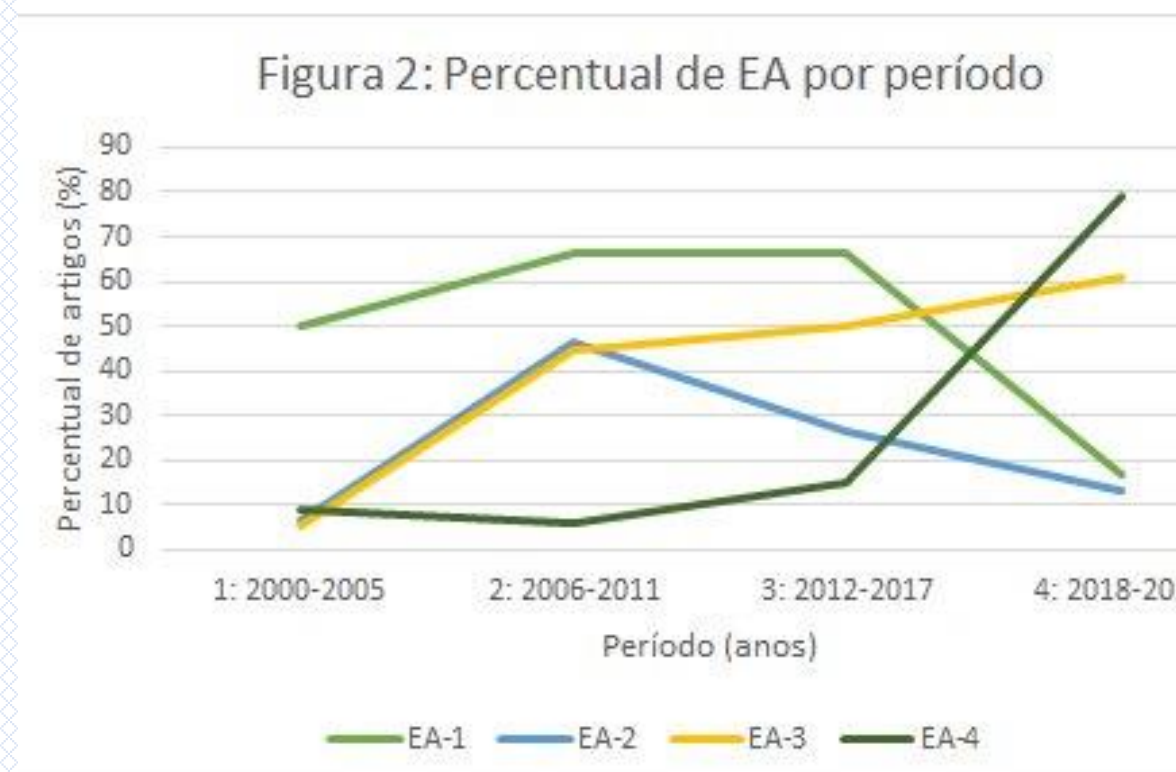
## Resultados

Listamos como síntese dos resultados os questionamentos: 1) De 2000 a

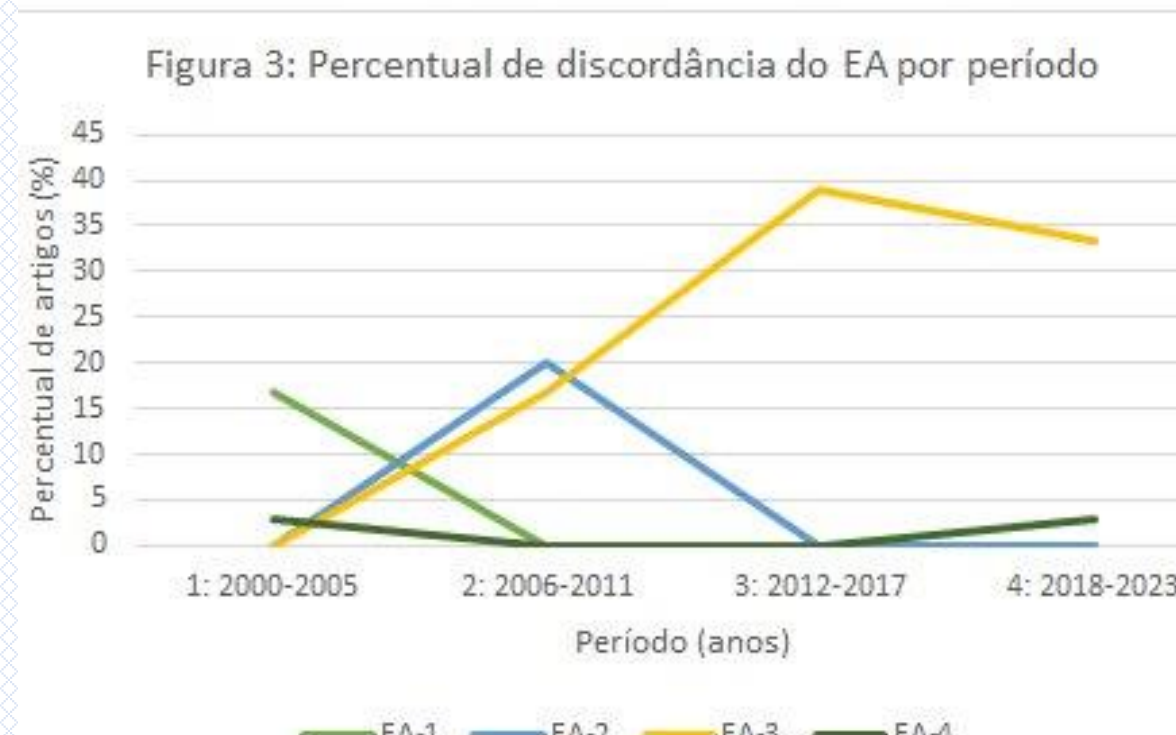
2005: (EA-1) Educação ambiental será uma nova disciplina? 2) De 2006 a 2011: (EA-2) Educação ambiental compete com Produtividade? 3) De 2012 a 2017: (EA-3) Educação ambiental, Sustentabilidade, Usos da Natureza, podem coexistir? 4) De 2018 a 2023: (EA-4) Quais rumos podem ser delineados?



Períodos	Publicações
1 (2000 - 2005)	6
2 (2006 - 2011)	15
3 (2012 - 2017)	18
4 (2018 - 2023)	33
Total	72



Como observamos na Figura 2, no primeiro período a preocupação está em apresentar e discutir as relações entre o novo tema e as disciplinas já estabelecidas, nos segundo e terceiro períodos há discussões, críticas e argumentações sobre o tema, e no último período uma maior prevalência de ações, métricas e planejamentos.



Risco	P
Doenças infecciosas	1
Uso de armas de destruição em massa	1
Crise de desemprego	1
Inequidade digital ou falta de acesso a serviços digitais	1
Conflito entre estados	1
Concentração de poder digital	1
Desinformação e informação falsa.	1
Ataques terroristas	2
Erosão da coesão social e polarização da sociedade	2
Desastres naturais e eventos climáticos extremos	2
Perda de biodiversidade e colapso do ecossistema	2
Falha em adaptação às mudanças climáticas	2
Resultados adversos de tecnologias de ponta	3
Falha em mitigar mudanças climáticas	4
Crise de recursos naturais	7

## Discussão

É condição do ser contemporâneo o mergulho na obscuridade de seu próprio tempo (Agamben, 2008 e 2009). A linearidade da reflexão dá lugar ao indeterminismo (Beck, 2018). A cultura escolar, a construção curricular e a formação de professores, caminham com “botas de chumbo” em relação à pluralidade solicitada pelas abordagens teórico-metodológicas de Riscos (Mizukami, Souza Neto e Andrade, 2023).

## Conclusão

Ao retomar a pergunta inicial, principalmente, a literatura, a fig. 3 e a Tabela 2, sugerem que a reflexão das potencialidades do humano, em suas dimensões bioéticas, sobretudo sustentadas pelos conceitos de contemporaneidade, estética da existência, resiliência, nos domínios de riscos globais e catástrofes, a fim de atender às demandas das crises sociais, políticas e sanitárias atuais, nos leva a necessidade de rever práticas e modos de vida. Os resultados corroboram com a sensibilização para a construção de currículos em termos de convergências disciplinares, enquanto possibilidades de alcançarem aprendizagens relacionadas aos Riscos.